



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **6 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 2 de fevereiro de 2013

O GLOBO Vale a pena ver de novo? Com apoio até de tucanos, Renan está de volta.....	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Apple perde o nome iPhone para Gradiente.....	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Indústria tem a primeira queda desde 2009	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
REVISTA & ELETROLAR NEWS Suframa completa 46 anos	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
GOVERNO DO AMAZONAS / SITE Polo Naval do Amazonas ganha reforço com a formação de tecnólogos pela UEA	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
RADIO FM Suframa celebra 46 anos com festividades, em Manaus	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Vale a pena ver de novo? Com apoio até de tucanos, Renan está de volta		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Peemedebista consegue 56 votos de colegas mesmo denunciado por procurador-geral.

Com Renan na presidência do Senado e Henrique Alves na da Câmara, na terça, PMDB terá hegemonia no Legislativo.

Cinco anos depois de renunciar ao cargo sob acusações de corrupção, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) voltou à presidência do Senado apoiado pelos governistas e com votos até de tucanos. Denunciado pelo procurador-geral da República, Roberto Gurgel, pelos crimes de peculato, falsidade ideológica e uso de documentos falsos, Renan, nome central da tropa de choque do ex-presidente Fernando Collor, afirmou que "ética é obrigação de todos". A oposição apoiou Pedro Taques (PDT-MT), mas o peemedebista venceu por 56 votos a 18, dois votos brancos e dois nulos. Aliados de Renan contabilizaram sete traições no PSDB, o que garantiu a vaga da 1ª Secretaria da Mesa para o tucano Flexa Ribeiro (PA). O novo presidente do Senado articulou aliados para arquivar processos contra ele no Conselho de Ética da Casa.

"A ética é o meio, e não fim" Renan Calheiros - Novo presidente do Senado

"O último que tentou ser vestal nessa Casa foi desossado" Lobão Filho - Senador pelo PMDB-MA, em referência a Demóstenes Torres.

De volta, a ética de Renan

Denunciado ao STF, senador retoma cargo 5 anos após renúncia para evitar cassação

Maria Lima, Fernanda Krakovics

e Júnia Gama

sob velha direção

BRASÍLIA Cinco anos depois de renunciar ao cargo sob acusações de corrupção, Renan Calheiros (PMDB-AL) foi reconduzido ontem à presidência do Senado, por voto secreto, dizendo que "ética é obrigação de todos". Sem surpresas e com votos inclusive da oposição, que havia anunciado apoio à candidatura de Pedro Taques (PDT-MT), o peemedebista foi eleito por larga maioria: 56 a 18, com dois votos brancos e dois nulos. Aliados de Renan contabilizaram sete traições no

PSDB, o que garantiu a vaga da 1ª Secretaria da Mesa Diretora para o tucano Flexa Ribeiro (PA).

Diante do risco de o Supremo Tribunal Federal (STF) aceitar denúncia do procurador-geral da República, Roberto Gurgel, e abrir inquérito para investigar se Renan usou notas fiscais frias para justificar seu patrimônio, o novo presidente do Senado já tem articulação montada para arquivar eventuais processos contra ele no Conselho de Ética da Casa. Renan escolheu a dedo o futuro presidente do órgão: João Alberto (PMDB-MA), homem de confiança de José Sarney (PMDB-AP), e que já presidiu o conselho.

- Isso contra o Renan é requeitado - adiantou João Alberto ao GLOBO ontem.

A tropa de choque de Renan já está com discurso e estratégia prontos. O senador Romero Jucá (PMDB-RR) disse que o peemedebista só não pode presidir o Senado se for condenado pelo STF:

- É um assunto vencido, mas, se chegar ao Conselho de Ética, arquivamos. Renan só não pode ser presidente do Senado se for condenado pelo Supremo.

Temor de volta da crise

O clima no Senado é de preocupação com a possível volta da crise que paralisou a Casa em 2007, quando Renan deixou a presidência em meio à acusação de que um lobista da empreiteira Mendes Júnior pagava pensão de R\$ 12 mil para sua ex-amante Mônica Veloso, com quem teve uma filha.

- Será um início de mandato turbulento. Não se espera um mar de tranquilidade daqui para a frente - disse Álvaro Dias (PSDB-PR).

Nos discursos antes e depois da eleição, Renan anunciou uma plataforma ousada de administração. Pivô de um escândalo sexual em 2007, e com a mulher Verônica Calheiros no plenário, o peemedebista provocou um burburinho no local ao anunciar a criação de uma Procuradoria da Mulher. Em seu discurso de candidato, rebateu o senador João CaPIBeribe (PSB-AP), que havia dito, antes, que Renan tem "telhado de vidro":

- Eu queria lembrar ao senador CaPIBeribe que a ética não é o objetivo em si mesmo. O objetivo em si mesmo é o

Brasil, é o interesse nacional. A ética é meio, não é fim. A ética é obrigação de todos nós, é responsabilidade de todos nós e é dever deste Senado.

Renan também aproveitou o discurso para dar uma estocada em Taques, senador de primeiro mandato e sem trânsito na Casa, devido a seu estilo de cobrar os colegas ao defender a ética e a moralidade:

- Senador Pedro Taques, Vossa Excelência está chegando e eu já estou aqui há 18 anos. Aqui as decisões não são do presidente, não é decisão pessoal. É decisão coletiva, colegiada; não é individual, é decisão do Senado Federal.

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) lembrou, da tribuna, a crise de 2007 e fez um apelo para que ele desistisse da candidatura:

- Vamos repetir o filme. Não tenho intimidade com Vossa Excelência, nosso estilo é diferente, mas se tivesse diria: não te mete nessa. Era melhor continuar como líder.

Na sequência, Lobão Filho (PMDB-MA) fez a defesa mais veemente de Renan, criticou o procurador-geral da República por ter feito a denúncia às vésperas da eleição, e rebateu Simon:

- O último que tentou ser vestal nesta Casa foi um senador desossado pela imprensa, Demóstenes Torres, acredito até injustamente. Então, não há ninguém capaz de levantar o dedo contra o senador Renan Calheiros.

Já o discurso mais raivoso foi o do senador Fernando Collor (PTB-AL), que voltou a acusar Gurgel de "chantagista" e "prevaricador". E disse que, com Renan na presidência, o Senado poderia agilizar uma representação que pede a cassação de Gurgel, para que ele nunca mais tivesse a possibilidade de denunciar qualquer senador.

Os partidos que declararam apoio a Taques - PSDB, DEM, PSB e PSOL - e outros senadores independentes somavam 25 votos. Saíram da urna, porém, apenas 18 votos para Taques, além de dois votos brancos e dois nulos.

A oposição quis marcar posição contra a candidatura de Renan, mas foi moderada nos ataques. Pré-candidato à Presidência da República em 2014, Aécio Neves (PSDB-MG) não discursou.

Já o PT deu um apoio envergonhado a Renan. Eduardo Suplicy (SP) chegou a apelar a um santo para encontrar um nome sobre o qual não pairassem "dúvidas".

- Se pudesse trazer aqui São Francisco de Assis para achar um nome de consenso - disse Suplicy, que acabou votando em Renan mesmo.

O líder petista Wellington Dias (PI) justificou a orientação de voto pelo respeito à proporcionalidade:

- O maior partido tem direito a presidir a bancada. É assim que vejo a candidatura de Renan Calheiros. Nossa bancada decidiu por unanimidade respeitar a proporcionalidade.

Não havia constrangimento político no plenário em função das denúncias contra o presidente eleito da Casa. Nem problemas no campo pessoal. Pelo menos aparentemente. Como há cinco anos, quando viveu um drama familiar com a renúncia do marido, ontem a mulher do senador, Verônica Calheiros, esteve ao seu lado no plenário. Discretamente, assistiu a toda a sessão da volta triunfal, acomodada ao lado de dona Marly Sarney e do filho Rodrigo.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Apple perde o nome iPhone para Gradiente		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

INPI rejeitará uso da marca em celulares e até em aplicativo

Rennan Setti

rennan.setti@oglobo.com.br

A Apple perdeu o nome iPhone para a Gradiente no Brasil. A próxima edição da Revista da Propriedade Industrial (órgão oficial do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, INPI), que sai no dia 5, trará publicada a rejeição a pedidos da Apple para o uso do nome "iPhone" em celulares ou em produtos de áreas próximas à telefonia móvel. Isso porque a IGB Eletrônica, da Gradiente, obteve o direito exclusivo sobre telefones com esse nome em janeiro de 2008, tendo entrado com o pedido em 2000, sete anos antes de existir o iPhone da Apple. É uma derrota para a empresa capitaneada por Tim Cook, como antecipou ontem o colunista Ancelmo Gois.

A Apple solicitou ao INPI o direito sobre a marca iPhone para diversos segmentos depois da Gradiente, em 2006, 2007, 2010 e 2011. Há dois anos, a companhia obteve autorização para usar a marca em "artigos de vestuário, calçados e chapalaria" e manuais de instrução. Mas os pedidos referentes a produtos que podem conflitar com o conceito de celular ainda não tinham sido completamente examinados pelo INPI em todos esses anos.

O INPI não informa quais dos 11 pedidos pendentes da americana serão negados, mas diz que todos aqueles cuja especificação lembrem celulares serão rejeitados. Entre os pedidos nessa situação estão os referentes a "dispositivos eletrônicos digitais móveis" com nome "iphone iphone", de

"projetos de **desenvolvimento** de hardware e software", de "computador e periférico" e do aplicativo "Find My iPhone", presente no aparelho da Apple.

Mas o instituto diz ser provável que a Apple consiga no dia 14 de fevereiro, numa outra edição da revista, a exclusividade para o uso em segmentos diferentes, pois os pedidos foram submetidos em datas próximas. Esses segmentos não foram especificados, mas podem representar apenas embalagens e serviço de varejo.

Gradiente lançou aparelho

Em dezembro, a Gradiente começou a vender uma linha de smartphone chamada "gradiente iphone". O aparelho foi lançado semanas antes de sua exclusividade sobre o nome caducar. Dessa forma, ao vender o iPhone no Brasil, a Apple fica vulnerável a processo.

Procurada, a Apple preferiu não se pronunciar.

Nos EUA, quem detinha a marca iPhone quando o smartphone da Apple foi lançado, em 2007, era a Cisco. A empresa processou a companhia de Steve Jobs, mas as duas fizeram um acordo.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Indústria tem a primeira queda desde 2009		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Recuo foi de 2,7% no ano passado. Apesar de estímulos do governo, produção está abaixo do nível pré-crise

Fabiana Ribeiro

A produção industrial brasileira fechou 2012 com queda de 2,7%, a primeira retração desde 2009 (-7,4%). O destaque foi para o fraco desempenho do setor de bens de capital, informou o IBGE. Em dezembro, a produção ficou estável ante novembro, acrescentou o órgão, que também revisou fortemente o resultado mensal de novembro, de queda de 0,6% para recuo de 1,3%, o pior desempenho desde janeiro de 2011 (-2,1%). Com o desempenho em linha com as expectativas do mercado, os analistas não revisaram as projeções para o Produto Interno Bruto (**PIB**) deste ano. Para 2013, as previsões apontam um aumento na produção entre 3,0% e 3,5%.

Na comparação com dezembro de 2011, a produção caiu 3,6% no mês passado, melhor do que a expectativa do mercado de queda de 4,7%. A produção industrial está abaixo do patamar pré-crise: 4,5% inferior ao nível de produção de setembro de 2008.

Todas as categorias de uso mostraram retração no ano passado, com forte destaque para a produção de bens de capital - ligado aos investimentos -, que despencou 11,8% na comparação com 2011. São 16 meses de queda seguida nesse grupo. Também houve queda de 1,7% na produção de bens intermediários, na comparação anual, e de 1% na de bens de consumo.

- O cenário de crise internacional atravessa a produção de 2012. E justifica, e muito, o comportamento da produção industrial no ano passado - disse André Macedo, gerente da coordenação da indústria do IBGE. - O ano de 2012 ficou marcado, inicialmente, por setores importantes da indústria operando com níveis de estoque acima do padrão normal. Foi o caso, por exemplo, do setor de automóveis.

Mas apenas o estoque não justifica a queda na produção no ano passado, acrescenta Macedo:

- Alguns comportamentos negativos de 2012 passam pelo maior comprometimento da renda das famílias,

inadimplência elevada, lenta recuperação da confiança dos empresários e mais importados no mercado doméstico.

Ao longo do ano, a indústria reagiu às medidas de estímulo do governo, mas que não foram suficientes para dar fôlego no ano todo.

- Há clara melhora na produção por causa dos incentivos do governo, mas essas medidas não têm força suficiente e se ressentem com renda apertada e inadimplência. De janeiro a maio, a indústria tem queda de 2,6%. De junho a outubro, há uma alta de 1,9%. Essa melhora é calcada em bens de consumo duráveis. Entretanto, essa melhora não reverte as taxas negativas do início do ano - afirmou ainda ele.

Resultado mostra freio nos investimentos

Macedo destacou ainda que a queda de produção industrial está mais disseminada. Em dezembro frente a novembro, , 14 dos 27 ramos pesquisados pelo IBGE produziram menos. As maiores quedas foram dos setores de máquinas e equipamentos (4,5%, acumulando perda de 5,1% em dois meses), e de máquinas para escritório e equipamentos de informática (13,1%). Por outro lado, as maiores contribuições positivas são das indústrias extrativas (2,8%), farmacêutica (3,7%) e outros equipamentos de transporte.

Segundo Luis Otávio Leal, economista do ABC Brasil, o maior legado da política do IPI é o ajuste dos estoque mais rápido nos setores beneficiados.

- Há setores com oscilações por causa das medidas do governo. Mas, em geral, a indústria não anda. Entretanto, o setor que deve entrar com estoque acima do desejável é o de bens de capital. Ainda assim, indicadores, como o de consultas do **BNDES**, sugerem um investimento melhor em 2013, só não se sabe o quão melhor.

Manolo Canosa foi um dos muitos empresários brasileiros com dificuldades no ano passado. Dono de uma das principais indústrias produtoras de escovas de cabelo e pincéis e presidente do sindicato do setor, o Simvep, ele diz que as empresas associadas ao sindicato (que também representa os produtores de vassouras) fecharam o ano passado "no zero a zero":

- É como se 2012 não tivesse existido. Digo que podemos até publicar uma nota de falecimento do nosso setor. Estamos preocupados em 2013 porque em janeiro venceu o antidumping de escovas de cabelo vindas da China. Pedimos a renovação, mas o **Ministério** leva oito meses para avaliar o pedido e conceder ou não.

O resultado da indústria retrata ainda o forte freio nos investimentos. O economista André Guilherme Perfeito, da Gradual Investimentos, ressalta que a **produção** de bens de capital "afundou quase 15%".

Macedo acrescenta que o retrato da indústria, pelo lado dos investimentos, não é positivo.

- É um saldo negativo, não pela indústria apresentar queda de 2,7%. É claro que há setores que responderam bem ao longo do ano, caso da linha branca dos eletrodomésticos, com aumento de 12% na **produção**. Mas a queda da **produção** dá uma preocupação para o início de 2013. É um setor que trata de expectativas - disse ele. - Mesmo porque esse indicador reflete os investimentos. Isso tem a ver com a

expectativa de que, neste momento, não é preciso fazer novos investimentos dado à demanda.

Para Fernanda Consorte, economista do Santander, "o ritmo da indústria está fraco e generalizado". Para ela, o **PIB** não chega a subir 1% em 2012, mas em 2013 deve ser melhor.

- Não mudei as projeções oficialmente, mas não descarto um crescimento menor.

Já a Vale divulgou ontem seu relatório de **produção** do ano passado. As más condições climáticas fizeram com que a **produção** de minério de ferro da Vale caísse pela primeira vez desde 2009, quando a mineradora foi afetada pela forte retração econômica mundial. A **produção** de minério, carro-chefe da empresa, foi de 319,96 milhões de toneladas em 2012, recuo de 0,8% em relação a 2011. Embora esperada, a queda foi menor que a estimada pelo **mercado**.

	VEÍCULO REVISTA & ELETROLAR NEWS	EDITORIA	
	TÍTULO Suframa completa 46 anos		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Autarquia lança campanha comemorativa na VII Feira Internacional da Amazônia

Ao completar 46 anos de criação, a **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**) lançará campanha institucional comemorativa para marcar a data. O evento será

realizado dia 28 de fevereiro, na 261ª reunião ordinária do conselho de administração da autarquia, às 9h, durante a VII Feira Internacional da **Amazônia**, em **Manaus** (AM).

Fonte: Redação Eletrolar News

	VEÍCULO GOVERNO DO AMAZONAS / SITE		EDITORIA
	TÍTULO Polo Naval do Amazonas ganha reforço com a formação de tecnólogos pela UEA		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O Polo Naval do Amazonas, projeto do Governo do Estado, a ser implantado na orla do Puraquequara, em Manaus, ganha neste primeiro semestre de 2013 o reforço de novos profissionais. Com a conclusão de suas atividades acadêmicas, eles estarão prontos para receberem os diplomas de graduação na área, emitidos pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Cerca de 40 alunos finalistas do curso de Tecnologia em Construção Naval elaboraram em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) projetos de navegação fluvial, com base na realidade amazônica. As apresentações dos TCCs serão realizadas de 4 a 8 de fevereiro, sempre a partir de 13h, em Novo Airão (a 115 km de **Manaus**), município onde o curso foi ministrado.

“Durante o **desenvolvimento** do projeto os alunos tiveram que dimensionar desde as linhas do casco, compartimentos, até o melhor sistema de propulsão a ser utilizado pela embarcação”, explica o coordenador pedagógico do curso, professor Alex Monteiro dos Santos.

Os TCCs foram elaborados individualmente pelos alunos e abrangem a **produção** de projetos envolvendo 10 tipos de embarcações: empurradores fluviais, passageiro/iate, passageiro e carga, balsa tanque, balsa de carga geral, balsa para carga sobre rodas, balsa graneleira, empurrador fluvial, ferry boat e, ainda, embarcação laboratório.

O futuro tecnólogo em Construção Naval, José Esteves, é responsável pela **produção** do projeto “Unidade Flutuante de Controle da Qualidade da Água”, elaborado em parceria com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa). “A proposta partiu da Funasa e estou muito feliz em poder contribuir com o

projeto desta embarcação laboratório que certamente vai promover mais ações na área da saúde, principalmente para a população ribeirinha”, explica.

Durante as apresentações dos projetos haverá exposição com modelos reduzidos das embarcações, construídas pelos alunos do curso com madeira, alumínio e aço.

Sobre o curso - O curso superior de Tecnologia em Construção Naval da Universidade do Estado do **Amazonas** (UEA) iniciou em 2009, em caráter especial, no município de Novo Airão, cidade com forte tradição em construção de embarcações de madeira.

O tecnólogo em Construção Naval formado pela UEA estará apto a atuar na área da construção de embarcações, planejando e implementando projetos, produtos, técnicas e equipamentos. Além disso, também poderá atuar na melhoria da qualidade industrial, no planejamento e no controle da construção naval.

Para dar continuidade na formação de recursos humanos da área, a UEA inicia neste ano, a primeira turma do curso de Engenharia Naval, ofertado na Escola Superior de Tecnologia.

	VEÍCULO RADIO FM	EDITORIA	
	TÍTULO Suframa celebra 46 anos com festividades, em Manaus		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Evento contará com lançamento da 7ª edição da Feira Internacional da Amazônia e da campanha institucional alusiva ao aniversário.

por Rádio Amazonas FM

MANAUS - A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) comemora 46 anos de criação da

autarquia com a realização da 261ª reunião do Conselho de Administração (CAS), lançamento da 7ª edição da Feira Internacional da Amazônia e da campanha institucional alusiva ao aniversário.

O evento será realizado no próximo dia 28 de fevereiro, às 9h, no auditório Floriano Pacheco, localizado na sede da Suframa, no Distrito Industrial, zona Sul de Manaus.